Um pouco da história do liceu de Oeiras



Liceu Nacional de Oeiras, lado sul - Finais dos anos 50

1944 - Criação

No Decreto-Lei nº 34143, de 24 de Novembro, artigo 1, estabelece-se a «*criação de um Liceu Nacional, de dezasseis turmas, destinado à população escolar das zonas dos concelhos de Oeiras e Cascais, servido pela respetiva linha férrea*».

Esta decisão, determinada pelo crescimento populacional da «Linha do Estoril», altera a que tinha sido estabelecida anteriormente, de criar «na zona ocidental da cidade» de Lisboa um liceu de 16 turmas, misto.

> *«É de todos conhecida a crescente e rápida expansão das numerosas povoações servidas pela linha de caminho de ferro de Cascais - expansão que constitui, sob vários aspetos, benéfico descongestionamento da capital.*
>
> *A criação de um liceu nessa zona, que tem uma população superior à de muitas capitais de distrito, apresenta vantagens de ordem geral que são de considerar, como seja, e em primeiro lugar, a de servir os interesses de mais de 20 000 famílias, com filhos a educar, sem a sujeição a longas distâncias a percorrer, a atrasos e faltas às aulas em virtude das dificuldades de transporte, a riscos de trânsito citadino e a contingências de perigo moral para crianças inexperientes.*
>
> *Há, por outro lado, a vantagem de aliviar os liceus da capital...»*
>
> *(do Decreto-Lei nº 34143)*

1947 - Atribuição do Nome

O Decreto-Lei nº 36 508, de 17 de Setembro de 1947, atribui ao Liceu criado em 1944 a denominação de **Liceu de Oeiras**, estabelecendo-lhe frequência mista e ensino no 1º e 2º ciclos liceais (atuais 5º a 9º anos de escolaridade).

1950 - Construção

Início da construção do edifício, com salas previstas para 35 alunos cada.

1952

Fixação dos Quadros

O Decreto-Lei nº 38 807, de 29 de Junho, fixa os quadros de pessoal docente. 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 9º grupos: um professor efetivo para cada grupo; 8º grupo: 2 professores efetivos. E esclarece que, enquanto não for designado Reitor, as suas funções serão exercidas por um Inspetor do ensino liceal, em regime de acumulação.

Início de Funcionamento



Em 1 de Outubro de 1952, com duas turmas do 1º ano, uma do 2º, duas do 3º, uma do 4º e uma do 5º (as turmas do 2º, 4º e 5º são mistas, por não terem número de alunos suficiente para desdobrarem por sexo), iniciam-se as aulas no Liceu de Oeiras.

18 de Outubro de 1952 - INAUGURAÇÃO SOLENE


Diario de Noticias

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

NOVOS EDIFICIOS PARA O ENSINO TECNICO E SECUNDARIO

O LICEU DE OEIRAS

foi ontem inaugurado pelo Chefe do Estado

HUMA CERIMONIA SOLENE QUE ASSINALOU A ABERTURA OFICIAL DE MAIS QUATRO ESTABELECIMENTOS QUE COMEÇAM JÁ A FUNCIONAR

PÉRSIA

O Liceu de Oeiras é inaugurado oficialmente em cerimónia realizada no seu ginásio. Simbolicamente, são inaugurados na mesma cerimónia os liceus de Aveiro e de Póvoa do Varzim, as Escolas Técnicas Josefa de Óbidos e Nuno Gonçalves, de Lisboa, e Gomes Teixeira, do Porto. A cerimónia decorre com a presença do Presidente da República, General Craveiro Lopes, do Ministro da Educação, Pires de Lima, do Ministro das Obras Públicas, Frederico Ulrich, do Administrador Delegado da Junta de Construções Escolares, do Comandante Geral da Armada, do Diretor do Instituto de Altos Estudos Militares, do Comandante da GNR, do Comandante da Guarda Fiscal, do Comandante da Defesa Marítima de Lisboa, do Comandante Geral da PSP, do Presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, do Diretor Geral da Fazenda Pública, do Diretor Geral do Ensino Técnico, do Diretor Geral do Ensino Liceal, do Diretor Geral do Ensino Primário, do Comissário Distrital da União Nacional, dos Presidentes das Câmaras de Oeiras, Cascais e Lisboa, do Chefe de Serviços de Imprensa do SNI e do Conselheiro de Estado Caeiro da Mata que, quando Ministro da Educação Nacional, promulgara em 1944 o Diploma que criou o liceu, entre outros.


O SECULO

Director — João Pereira da Rosa

O LICEU DE OEIRAS

foi ontem inaugurado



No ano inaugural, o corpo docente era constituído por 14 professores, sendo 5 deles efetivos.

Entrada em funções do Reitor

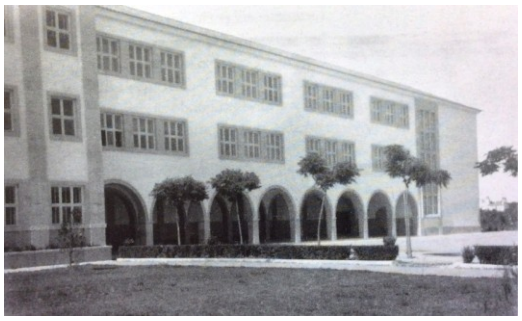


Em 29 de Outubro de 1952, é nomeado Reitor o Dr. Ilídio Mexia de Brito, que se manteve em funções até 1974, altura em que pediu a sua aposentação.

1956

No Liceu, passa a funcionar o 3º ciclo, correspondente aos atuais 10º, 11º e 12º anos, com turmas mistas, quando o número de alunos em cada alínea (atuais cursos) não fosse suficiente para formar turmas separadas por sexos.

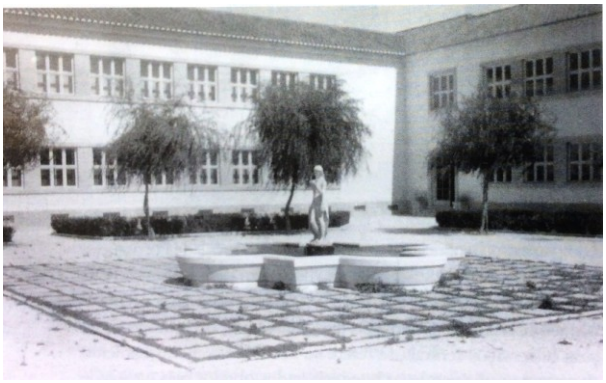
Anos 50/60



A frequência do Liceu cresceu exponencialmente, recebendo quer alunos da zona que servia inicialmente, quer alunos excedentários doutros liceus. O edifício não comporta a frequência. Efetua-se a adaptação de alguns espaços e, em 1957/58, é iniciado o regime de desdobramento total - meninas de manhã, rapazes no turno da tarde. Em 1959/60, o edifício é completado com um novo pavilhão (atual pavilhão de Ciências) e mais dois ginásios.

Durante este período, o Liceu abriu Secções em Algés, Amadora e Nova Oeiras e teve que recorrer à instalação de pavilhões pré-fabricados nos pátios.

No final dos anos 60, a entrada em funcionamento do Liceu de S. João do Estoril e a redefinição das zonas pedagógicas Oeiras – Sintra - Cascais, nomeadamente com a modificação das áreas de influência do ensino particular, descongestiona ligeiramente o Liceu, mas a relação com os estabelecimentos de ensino particular agrava em muito o movimento de exames escritos e orais que nele passam a realizar-se.



1974

Na sequência da modificação do regime político, cessam funções os órgãos diretivos dos Liceus. No caso de Oeiras, o Reitor é substituído por uma Comissão de Gestão eleita com representantes do pessoal docente, discente, administrativo e auxiliar.

É eleito Presidente da Comissão de Gestão o Dr. Luís António Ardisson Pereira e Presidente do Conselho Administrativo o ex-Vice Reitor Dr. José Duarte da Silva Paulo. Antigos e novos dirigentes colaboram até final do ano letivo e o Reitor Mexia de Brito deixa o Liceu com um almoço de homenagem no refeitório, participado amplamente.

Anos 70/80

O Liceu voltou a crescer desmedidamente, recebendo, agora, alunos filhos de portugueses retornados das ex-colónias. Durante este período, abriu Secções em S. Pedro do Estoril, na Colónia Balnear Infantil do Século e numa antiga maternidade do Monte do Estoril. Neste período, iniciou o ensino noturno e construiu dois pavilhões-oficina em alvenaria. A partir de 1980, abriu uma Secção na Quinta do Marquês, em pavilhões pré-fabricados, Secção que veio a autonomizar-se como Escola Secundária da Quinta do Marquês.

1975



Por proposta do Dr. Silva Paulo, o Liceu solicitou, em 1975, autorização para ter como patrono o Prof. Sebastião e Silva, grande matemático português ligado ao Liceu de Oeiras pelas ações de formação de professores que nele realizou e que foram pioneiras nas áreas pedagógica e da didática das matemáticas.

2009 – Obras de requalificação



Em 2009, a Escola Secundária Sebastião e Silva passou a integrar o património da *Parque Escolar, EP* e, durante dois anos, sob orientação dos arquitetos Victor Mestre e Sofia Aleixo, sofreu obras de remodelação e requalificação profundas. Na sequência destas obras, que respeitaram os traços do edifício histórico, a Escola viu aumentada a sua superfície construída quase para o dobro, ficou mais segura, moderna, funcional e adequada à visão e exigências da educação no século XXI. O número de árvores nos espaços exteriores quase que triplicou. A escola passou a dispor de um auditório de cerca de 200 lugares, entre outros equipamentos que foram acrescentados.



Em 28.06.2012, por Despacho do Sr. Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, a Escola Secundária Sebastião e Silva passou a integrar o Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, de que passou a ser sede.



Ao longo do seu funcionamento, o Liceu tem-se distinguido:

na prática desportiva, tendo os seus alunos ganho diversos prémios em modalidades como o andebol, o basquetebol e o voleibol,

na formação de professores, tendo tido numerosos grupos de estágio e sendo, hoje, sede do Centro de Formação das Escolas do Concelho de Oeiras(CFECO),

na dinamização de atividades interculturais, tendo mantido, em articulação com a Câmara Municipal de Oeiras, um processo de geminação com o Liceu Ludgero Lima, de Cabo Verde, durante 10 anos,

na participação dos pais na vida da escola e na história do associativismo dos Encarregados de Educação em Portugal,

na participação na construção da sociedade de informação e recurso às TICs, nas vertentes administrativa, didatico-pedagógica e informativa.

A Escola Secundária Sebastião e Silva faz, desde 2002, o registo eletrónico dos sumários e a marcação das faltas, com disponibilização desta informação *online* e em tempo real aos encarregados de educação, tirando partido de uma das primeiras redes informáticas das escolas públicas com abrangência de todas as salas de aula que montou e constituiu, desde cedo, um recurso didatico-pedagógico à disposição dos professores.

A *Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária Sebastião e Silva* aprovou os seus estatutos em 1974 e foi legalizada em 22 de março de 1977. É fundadora do SNAP, da CONFAP, da FERLAP e da FAPCO.

A *Associação de Estudantes da Escola Secundária Sebastião e Silva* constituiu-se em 1988, tendo os seus Estatutos sido publicados na III série do *Diário da República* de 9.12.1988.

No ano da Comemoração dos 50 anos do Liceu, constituiu-se a *Associação de Antigos Alunos e Amigos do Liceu Nacional de Oeiras/Escola Secundária Sebastião e Silva*.

4 de abril de 2014